

FUNÇÃO AUTÔNOMICA CARDÍACA E RESPOSTA CARDIOVASCULAR NOS TESTES DE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA SEM E COM O USO DE TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Egon Henrique Kataoka da Silva¹; Aline Neves Paez²; Taísa Paleari³; Leticia Dotto⁴; Caroline Campanhã da Silva⁵; Maurício Jamami⁶; Bruna Varanda Pessoa-Santos⁷

¹Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração – egonkataoka@hotmail.com

²Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –
alinepaez@hotmail.com

³Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –
taisapaleari@hotmail.com

⁴Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –
dottoleticia18@gmail.com

⁵Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –
caroline.jau@hotmail.com

⁶Laboratório de Espirometria e Fisioterapia Respiratória – UFSCar –
jamami@ufcar.br

⁷Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Universidade do Sagrado Coração –
brunavpessoa@gmail.com

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa

Agência de fomento: FAP/USC

Área do conhecimento: Saúde – Fisioterapia

Sabe-se que pacientes com DPOC apresentam prejuízo da função autonômica cardiovascular e que a obstrução das vias aéreas está associada a esse prejuízo em repouso. Este estudo teve o objetivo de avaliar os índices da modulação autonômica da FC de repouso e nos testes das AVD sem e com as técnicas de conservação de energia (TCE) em indivíduos com DPOC e saudáveis. Ainda, verificar se há correlação entre essas variáveis com a obstrução das vias aéreas, a dispneia e o desempenho nas AVD na população DPOC. Participaram dez pacientes com DPOC de obstrução moderada a muito grave ($VEF_1=51,5\pm 17\%$ previsto) encaminhados a Clínica de Fisioterapia da USC, atendidos no AME-Bauru/SP (FAMESP) e 10 indivíduos saudáveis, avaliados pela espirometria e pelo teste das AVD, realizado sem e com as TCE, em laboratório adaptado e aleatoriamente. As AVD simuladas incluíram: tomar banho e enxugar-se, colocar mantimentos acima da cintura escapular e abaixo da cintura pélvica, varrer, estender e recolher roupa do varal. Registros da FC e dos intervalos entre as ondas R (iR-R) do eletrocardiograma foram realizados por 10 minutos em posição supina e respiração espontânea e durante as AVD (Polar® RS800CXSD). Para análise da VFC foi considerado o índice SDNN. Os resultados não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos para os índices de VFC nas posições supino/ortostatismo e AVD (ANOVA Two-way desenho misto). Na análise intragrupo/intergrupos, não foram observadas diferenças na FC, mas observa-se uma tendência de diminuição da FC nas AVD com TCE para ambos os grupos. O VEF_1 correlacionou-se com os ajustes autonômicos da mudança postural e nas AVD. Portanto, há uma tendência de diminuição da FC nas AVD com TCE nos pacientes com DPOC, sem alterações

significativas nos ajustes autonômicos. A gravidade da obstrução das vias aéreas está associada aos ajustes autonômicos da mudança postural e das AVD.

Palavras-chave: Doença pulmonar obstrutiva crônica. Atividades cotidianas. Técnicas de conservação de energia, dispneia. Controle autonômico. Frequência cardíaca.